

RELATO DE EXPERIÊNCIA\*

**Conhecendo e valorizando os povos indígenas do Brasil: Uma abordagem para  
professores do Ensino Médio ( uma proposta de minicurso)**

Thais Nogueira Brayner<sup>1</sup>

Resumo:

O presente trabalho é resultado do curso História e Cultura indígena cujo produto final é a elaboração de uma atividade a ser aplicada no contexto escolar. Proponho aqui um mini curso voltado para formação continuada dos docentes de Sociologia do Ensino Médio do Distrito Federal com o intuito de sensibilizar, promover reflexões e produção de materiais didáticos e instrumentalizar os profissionais a incluírem a temática indígena em suas práticas docentes no sentido de uma educação para diversidade, pluralidade e antirracista.

Palavras-chaves: Temática indígena; ensino de sociologia; ensino médio; formação de professores.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Ciências Sociais pela UFPE, mestre e doutoranda em Antropologia Social/ UnB, especialista em Sociologia Política/ IUPERJ/UCAM e atua como professora de Sociologia da Secretaria de Educação do Distrito Federal. E-mail: [thais.sociologia@gmail.com](mailto:thais.sociologia@gmail.com). <http://lattes.cnpq.br/2453119940326872>

\* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 4ª ED. REALIZADO 10 DE FEVEREIRO A 13 DE ABRIL DE 2024.

Introdução:

#### Apresentação tema da atividade

A quarta edição do curso de formação continuada de professores de História e Cultura indígena forneceu aos cursistas discussões sobre questões relativas à educação, a luta por demarcação de terras, cultura e diversidade cultural, arqueologia, biopirataria e conhecimentos indígenas, história, línguas e literatura entre outras temáticas trazidas por docentes, indígenas, pesquisadores e lideranças. Com objetivo de provocar docentes a levar a temática indígena para sala de aula problematizando estereótipos, bem como complexificar e aprofundar ideias de senso comum sobre os povos indígenas. A atividade final do curso era propor uma atividade prática a ser desenvolvida pelo(a) docente. A minha proposta se deu em consonância com a ideia do próprio curso, no sentido de sugerir um curso de formação para docentes do Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) para conhecimento e formação a respeito dos povos indígenas do Brasil.

#### Objetivo do Curso:

Este curso tem como objetivo capacitar e sensibilizar os professores do ensino médio do Distrito Federal sobre a diversidade e riqueza cultural dos povos indígenas do Brasil, com foco especial nos grupos étnicos do nordeste, sudeste, norte, centro-oeste e sul brasileiros. Enfatizar a importância e o papel dos docentes na aplicação da Lei nº 11.645/2008 (que versa sobre o ensino da história e culturas afro-brasileira e indígena em todos os segmentos da educação básica) para a diminuição dos estereótipos em relação aos povos indígenas, promover uma compreensão mais aprofundada da diversidade cultural brasileira, ampliação os horizontes dos estudantes e docentes, mas também de provocar uma reflexão crítica sobre os vários elementos que compõem a temática indígena, como a formação territorial, cultural, social e as questões políticas que impactaram e impactam a vida dos povos indígenas e sua relação com o Estado e a sociedade não-indígena. Além disso, será abordada a importância de compreender

a realidade dos povos indígenas no Distrito Federal e suas especificidades, bem como a situação dos indígenas imigrantes do povo Warao da Venezuela.

Justificativa:

Essa proposta de atividade se justifica, pois como docente da SEEDF por mais de uma década e como antropóloga, percebi a ausência da temática indígena no Ensino Médio regular e na Educação de jovens e adultos tanto nos projetos coletivos das escolas, nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e nos planos de curso e de aula das maiorias das disciplinas e especialmente na Sociologia que é o componente curricular que leciono. A invisibilidade da temática, o desconhecimento a respeito das populações indígenas, suas lutas e desafios, como também a não percepção de que a temática indígena é necessária para compreensão da história e a diversidade do Brasil, como também é fundamental na aplicação da Lei nº 11.645/2008 e se aprofunda no ensino dos temas transversais. Parto da premissa que para além da obrigatoriedade da lei em tratar da temática indígena, os e as docentes precisam ser sensibilizados para entender a importância da temática indígena em todos os componentes curriculares. Posteriormente, faz-se necessário promover formações continuadas que os instrumentalizem das discussões, das literaturas acadêmicas e não acadêmicas que têm sido produzidas, que sejam capazes de analisar de maneira crítica os materiais didáticos que recebem e que possam produzir seus materiais para trabalhar com os e as estudantes de acordo com seus planejamentos, sempre visando desconstruir visões e estereótipos e promover uma percepção mais plural, rica e complexa sobre as populações indígenas do Brasil.

Público alvo: Professores de sociologia do ensino médio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Componente curricular: Sociologia.

Desenvolvimento:

Estrutura do Curso: Conhecendo e valorizando os Povos Indígenas do Brasil: Uma abordagem para Professores de Sociologia do Ensino Médio.

Cronograma: 6 encontros

I. Etapas do curso:

1º encontro:

-Apresentação do curso e dos objetivos gerais e específicos de cada etapa;

-Sensibilização sobre a importância de incluir de maneira definitiva a temática indígena no ensino médio a partir de fotos, vídeos, reportagens e músicas atuais para posteriormente conectar esses elementos como resultado de um percurso histórico da relação entre o Estado e os povos indígenas;

-Apresentar e explicar conceitos chave, concepções baseadas especialmente na História, Educação, Sociologia e Antropologia para trabalhar a temática indígena como: etnia, diversidade, pluralidade, etnocentrismo, conceitos de cultura, interculturalidade e interculturalidade crítica, alteridade, língua, cosmologia, saberes, colonização, decolonização e contracolônização;

-Contextualização sobre a diversidade étnica e cultural dos povos indígenas brasileiros;

-Explicar o que são e a importância da demarcação das terras indígenas explicando a relação da situação atual com a Lei 601 ou a Lei de Terras de 1850;

-Abordar o que é e o impacto do chamado "Marco Temporal";

2º encontro:

II. Povos Indígenas do Nordeste – sua importância como os povos de contato mais antigo com os colonizadores, os impactos causados na situação atual dos povos da região hoje e relação entre campo e cidade;

-Visão geral dos principais grupos étnicos do nordeste brasileiro;

-Aspectos culturais, linguísticos e históricos;

-Desafios e lutas enfrentados pelos povos indígenas na região e os problemas em relação ao estigma e preconceitos específicos relacionados aos indígenas da região;

-Identificar os povos indígenas de cada estado e as terras indígenas demarcadas.

III. Povos Indígenas do Sudeste – Os estigmas e desafios dos povos indígenas da região e a relação entre campo e cidade;

-Identificação dos principais grupos étnicos do sudeste brasileiro;

-Discussão sobre suas tradições, línguas, modos de vida e costumes;

-Reflexão sobre as mudanças sociais e ambientais enfrentadas por esses povos.

-Identificar os povos indígenas de cada estado e as terras indígenas demarcadas.

3º encontro:

IV. Povos Indígenas do Norte – apresentação de como os indígenas dessa região são vistos como os indígenas “ideais”, os estereótipos que enfrentam e a relação entre floresta e cidade;

-Exploração da diversidade étnica e cultural dos povos indígenas da região norte do Brasil;

- Abordagem de alguns elementos sobre suas crenças, rituais e as formas de organização social;
- Análise das ameaças, a questão da utilização de seus conhecimentos tradicionais, a biopirataria e desafios atuais enfrentados pelas comunidades indígenas na região;
- Identificar os povos indígenas de cada estado e as terras indígenas demarcadas;

V. Povos Indígenas do Centro-Oeste – semelhante ao que ocorre com os povos indígenas da região norte, como enfrentam as questões dos estereótipos e da relação entre campo e cidade;

- Identificação dos principais grupos étnicos do centro-oeste brasileiro as línguas e características, o Parque do Xingu e a questão da demarcação de terras;
- Discussão sobre sua relação com o meio ambiente;
- Análise das questões territoriais e de demarcação de terras enfrentadas por esses povos;

4º encontro:

VI. Povos Indígenas do Sul - invisibilidade do tratamento da questão indígena do sul do país, as problemáticas entre campo e cidade;

- Visão geral dos povos indígenas do sul do Brasil;
- Exploração de sua história, línguas, cultura e identidade;
- Reflexão sobre as estratégias de resistência cultural e preservação de tradições;
- Identificar os povos indígenas de cada estado e as terras indígenas demarcadas;

VII. Povos Indígenas no Distrito Federal – apresentação das reflexões sobre a invisibilidade tanto da temática como da existência dos povos indígenas no Distrito Federal atual;

- Abordagem da presença histórica e atual dos povos indígenas no Distrito Federal;
- Discussão sobre suas demandas e desafios específicos, considerando o contexto urbano;
- Refletir sobre a situação sui generis da questão indígena e da terra no DF;

5º encontro:

VIII. Indígenas Imigrantes do Povo Warao – apresentação de quem são esses povos e razões da imigração da Venezuela para o Brasil;

- Contextualização sobre a migração dos indígenas do povo Warao para o Brasil e para o DF;
- Reflexão sobre as políticas de acolhimento e integração dessas comunidades no DF;

IX. Encerramento e Considerações Finais

- Recapitulação dos principais pontos discutidos;
- Incentivo à valorização e respeito pela cultura e história dos povos indígenas;
- Sugestões de práticas pedagógicas inclusivas e interculturais para serem aplicadas em sala de aula;

6º encontro:

Avaliação final, avaliação do curso e debate de resultados.

Recursos Didáticos:

- Apresentação de slides com imagens e informações pertinentes de cada região trabalhada;
- Vídeos documentários sobre os povos indígenas brasileiros;

-Textos complementares para leitura pré e pós-curso;

-Espaço para debates e trocas de experiências entre os participantes;

-Pedir levantamento aos cursistas de documentários, vídeos, textos, livros, jogos, dinâmicas, fotografias e demais materiais que possam ser utilizados em sala como recurso didático para o trabalho com a temática indígena ao longo do ano letivo para além do "Dia dos Povos Indígenas".

Avaliação:

Ao final do curso, os professores serão convidados a participar de uma atividade prática, como a elaboração de um plano de aula intercultural, demonstrando como irão aplicar os conhecimentos adquiridos em suas práticas educativas e construirão conjuntamente uma biblioteca de consulta coletiva para servir de base para estudos e produção de materiais didáticos construindo conexões das temáticas indígenas com os conteúdos para que a questão indígena esteja sempre presente nos planejamentos curriculares ao longo do ano letivo.

Conclusão

A proposta desta atividade veio da percepção de que a temática indígena é invisibilizada ou tem sua importância diminuída nas práticas de ensino do ensino médio do DF. Dessa forma, o que se propôs aqui é uma atividade que visa sensibilizar o corpo docente para pensar e incluir a temática indígena em seus programas de maneira sistemática para além de datas comemorativas, como o Dia dos Povos Indígenas em 19 de Abril. A atividade não tem como objetivo esgotar nenhum dos pontos propostos, pois se busca com ela além da sensibilização, provocar os docentes e mostrar a potencialidade de se trabalhar as questões indígenas no ensino médio. Ao aproximar docentes dos debates atuais, de fontes de pesquisas diversas, da força da

reflexão dos pensadores indígenas, da complexidade da temática que ultrapassa as generalizações e o senso comum, ajudar os e as docentes com subsídios que ofereçam segurança para introduzir a temática indígena em suas práticas no sentido de promover uma educação verdadeiramente voltada para a diversidade, antirracista e plural desconstruindo generalizações, equívocos e preconceitos que se perpetuam a respeito dos povos indígenas.

#### Referências Bibliográficas

BAINES, Stephen Grant. As chamadas “aldeias urbanas” ou índios na cidade. **Revista Brasil Indígena**, Brasília/DF, ano I, n. 7, nov./dez. 2001. Acesso em: 19 de Abril de 2019.

BARTH, Fredrik. “Os Grupos Étnicos e suas Fronteiras” in: **O Guru**: o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2000.

BONIN, Iara Tatiana. “Problematizando Narrativas sobre os povos Indígenas: um olhar sobre o ‘descobrimento’, o ‘encontro harmonioso’ e outras histórias contadas na escola”. in **Ciências Humanas em revista**. São Luís, v.4 (1), 2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de jan. de 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de mar. de 2004.

BRAYNER, Thais N. **É terra indígena porque é sagrada: Santuários dos Pajés - Brasília/DF**. 2013. Dissertação (mestrado em antropologia) – Departamento de Antropologia, UnB, Brasília, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14628/3/2013\\_ThaisNogueiraBrayner.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14628/3/2013_ThaisNogueiraBrayner.pdf)>. Acesso em: 10 de fev. de 2021.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Urbanização e tribalismo: a integração dos índios Terêna numa sociedade de classes**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

CIGALES, M.; PORTUGAL, K. O.; SOUZA, R.D. de; RABELO, M. C.; LIMA, I. dos S. Reforma do Ensino Médio no Distrito Federal: notas de pesquisa do Observatório da Educação e do Ensino Médio da UnB. v. 8 n. 2 : **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal n.25, 2021. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1127> Acesso em: 27 de jul. de 2023.

COLLET, Célia; PALADINO, Mariana; RUSSO, Kelly. **Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e história dos povos indígenas**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livrara; Laced, 2014.

CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2024)- Lei nº 5.499**. 2015. Acesso em: 03 de nov. de 2022. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde\\_site\\_versao\\_completa.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf)

DUPRAT, Deborah. O Estado pluriétnico. In: Antonio Carlos de Souza Lima; Maria Barroso-Hoffmann, (orgs.). **Além da tutela**: bases para uma nova política indigenista, III. Rio de Janeiro: Contra Capa; LACED, 2002, p. 41-47.

FANELLI, Giovana de Cássia Ramos. **A lei 11.645/08: história, movimentos sociais e mudança curricular**. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade)- Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21368>. Acesso em: 01 de ago. 2023.

FRANCHETTO, Bruna; BALYKOVA, Kristina. (orgs.). **Índio não fala só tupi**: uma viagem pelas línguas dos povos originários no Brasil. Rio de Janeiro: 7Letras, 2020.

GOMES, Nilma Lino. "Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação". IN: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília, MEC, 2005, pp. 143- 154.

\_\_\_\_\_. "Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos", **Currículo sem fronteiras**, v. 12, n. 1, jan./abr. 2012, pp. 98-109.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Diversidade linguística indígena**: estratégias de preservação, salvaguarda e fortalecimento /Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília: IPHAN, 2020. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/diversidade\\_linguistica\\_indigena\\_estrategias\\_d\\_e\\_preservacao\\_salvaguarda\\_fortalecimento2.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/diversidade_linguistica_indigena_estrategias_d_e_preservacao_salvaguarda_fortalecimento2.pdf). Acesso em: 28 de mar. de 2024.

KAYAPÓ, E.; BRITO, T. A pluralidade étnico-cultural indígena no Brasil: o que a escola tem a ver com isso?. **Mneme** - Revista de Humanidades, [S. l.], v. 15, n. 35, p. 38–68, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/mneme/article/view/7445>. Acesso em: 01 de ago. 2023.

KRENAK, Ailton. Antes, o mundo não existia. In: NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

\_\_\_\_\_. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

\_\_\_\_\_. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia?. Fortaleza, **Revista de Ciências Sociais**, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 45-61.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000.

LIMA, Carmen Lúcia Silva. Interculturalidade e os desafios da inclusão dos Warao. **EntreRios** – Revista do PPGANT -UFPI -Teresina , Vol. 3, n. 2, 2020.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

\_\_\_\_\_. Educação indígena no país e o direito de cidadania plena. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 345-357, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em: 05 de abril de 2022.

\_\_\_\_\_. Entrevista concedida a Maria Aparecida Bergamaschi”. **Revista História Hoje**, v. 1, n. 2, p. 127-148, 2012.

MARCONI, Maria de Andrade e PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7 Ed. 3ª reimpressão. Editora Atlas. São Paulo, 2010.

MENESES, Paulo. Etnocentrismo e relativismo cultural: algumas reflexões. In: **Revista Symposium**, v. 3, Número Especial. Recife: Unicamp, 1999.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, João Pacheco de Oliveira. FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença Indígena na formação do Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PALADINO, Mariana; ALMEIDA, Nina Paiva. **Entre a diversidade e a desigualdade: uma análise das políticas públicas para a educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; LACED/Museu Nacional/UFRJ, 2012.

RAMOS, Alcida. **Indigenism**: Ethnic Politics in Brazil. Madison: University of Wisconsin Press, 1998.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

RICARDO F., KLEIN T., SANTOS T.M. (Orgs.). Povos indígenas no Brasil: 2017/2022. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2023.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º ano. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SILVA, Aracy Lopes da. **A questão indígena na sala de aula**: subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SILVA, Edson. O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008. In: **Revista História Hoje**, v. 1, n. 2, p 213-223, 2013.

TASSINARI, A. M. I., & GOBBI, I. Políticas públicas e educação para indígenas e sobre indígenas. **Rev. Educação**, 34(1), 95–112, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/1591> Acesso em: 10 de maio de 2023.

WAGNER,R. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas**, v.5, n.1, 2019. Acesso em: 15 de jul. de 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002>

VALENTE, Ana Lúcia. Conhecimentos antropológicos nos parâmetros curriculares nacionais: para uma discussão sobre a pluralidade cultural. In: GUSMÃO, Neusa M. (Org.). **Diversidade, cultura e educação**: olhares cruzados. São Paulo: Biruta, 2003. p. 17-46.

VENCATO, Anna Paula. "Diferenças na Escola". IN: MISKOLCI, Richard & LEITE JÚNIOR, Jorge (org.). **Diferenças na Educação**: outros aprendizados. São Carlos/SP, EdUFSCAR, 2014, pp. 19- 56.